

# FIQUE LIGADO



**ImPrEP**  
profilaxia pré-exposição  
A decisão é sua

Informativo do ImPrEP  
Junho de 2021

## IMPREP INICIA NOVA PESQUISA *ON-LINE* JUNTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO BRASIL, MÉXICO E PERU

Em 2018, o ImPrEP realizou uma enquete *on-line* junto a cerca de 20 mil respondentes gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens nos três países que integram o estudo: Brasil, México e Peru. O principal objetivo foi conhecer os fatores associados ao conhecimento, o interesse e o uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV. A enquete resultou em diversos e importantes trabalhos publicados e apresentados nos principais congressos mundiais ligados à epidemia de HIV/Aids (para ler os resumos, basta acessar a aba Estudos e Pesquisas do site [www.imprep.org](http://www.imprep.org)).

Três anos depois, é preciso dar continuidade a esse trabalho visando à elaboração de novas análises. Nesse sentido, em maio de 2021, o ImPrEP deu início a uma nova rodada da enquete junto à população LGBTQIA+ dos três países, para saber se houve mudanças quanto ao grau de conhecimento, aceitabilidade e uso da PrEP, incluindo abordagens sobre novas tecnologias da profilaxia, informação sobre HIV e comportamentos.

“A meta é alcançar 15 mil respondentes, via apps para encontros como Hornet, em mídias sociais como Facebook, Instagram e Twitter, e nas páginas institucionais do ImPrEP”, afirma Thiago Torres, pesquisador do ImPrEP. A duração prevista do trabalho é de aproximadamente dois meses.

Os interessados em participar da enquete devem ter mais de 18 anos, podendo acessar o questionário em [www.imprep.org](http://www.imprep.org)



# ImPrEP: o desafio da participação e adesão de pessoas trans

Um dos desafios do ImPrEP vem sendo estimular a participação no estudo e a adesão de pessoas trans ao uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV. Apenas 5% dos voluntários no Brasil são pessoas trans. E em relação à adesão ao uso da PrEP, o índice referente às pessoas trans é de 42% contra 65% da população em geral do projeto. Para saber mais sobre o tema, o *Fique Ligado* conversou com Alessandra Ramos, coordenadora comunitária para a população trans do ImPrEP, e Kelly Vieira, educadora de pares do projeto em Florianópolis.

*A população trans sabe o que é prevenção combinada?*

Alessandra: “De modo geral, há uma ignorância grande por parte da população trans quanto à prevenção combinada. Quando se trata de PrEP, o desconhecimento é ainda maior. Mas há uma boa notícia: pesquisas mostram que após os métodos de prevenção serem apresentados a esse público, a profilaxia é encarada como uma solução adequada e desejável”.

Kelly: “A maioria das travestis e transexuais ainda exerce a prostituição. Enquanto essa população não tiver acesso maciço à PrEP, o HIV continuará sendo uma triste realidade entre nós. Infelizmente, é um trabalho lento e vejo um longo caminho a se percorrer.”

*Quais os principais motivos da baixa participação/adesão da população trans no ImPrEP?*

Alessandra: “Há uma dificuldade dessas pessoas em pensar em saúde como algo que pertença a elas”.

Kelly: “Ainda há descrença em relação à PrEP. É urgente criar políticas públicas específicas.”

*O que fazer para melhorar a relação das pessoas trans com os serviços de saúde?*

Kelly: “É importante que a gente tenha médicas, enfermeiras e outras profissionais de saúde trans atuando nesses serviços. Nada pode ser mais gratificante que observar que uma de nós conseguiu ultrapassar tantas barreiras”.

Alessandra: “É aconselhável criar ambientes favoráveis nesses serviços e uma prática contínua de estímulos e campanhas para que o acesso seja democratizado. Infelizmente, os casos de transfobia ainda são muito mais comuns do que se imagina.”



Alessandra Ramos



Kelly Vieira